Implementação das Estratégias de Enfermagem no Gerenciamento da Dor: Ênfase nas Fragilidades do Processo

Luisa Murakami, Siomara Tavares Fernandes Yamaguti, Tatiane Glória da Mota

Introdução

A dor é reconhecidamente o principal fator estressor dentro de um ambiente hospitalar. O seu monitoramento, não só como um sintoma, mas como um sinal de alarme que demanda um padrão de cuidado diferenciado. A implantação de estratégias no gerenciamento da dor demonstra ser um importante indicador de qualidade da assistência de enfermagem.

Objetivo

Descrever a implementação das estratégias de enfermagem para o gerenciamento da dor em pacientes internados

Metodologia

Estudo descritivo e transversal, realizado em um hospital privado de São Paulo, com a equipe de enfermagem e teve início da implementação em janeiro de 2018 a julho de 2018.

Resultados

Após análise dos dados do indicador sobre manejo da dor de 2017 (**Figura 1**), benchmarking em outros serviços e inclusão de um enfermeiro especialista exclusivo no serviço de Dor, deu-se o início do plano de ação para melhorias:

- Foram treinados 400 colaboradores da equipe de enfermagem (temas abordados: fragilidades nos registros de enfermagem referentes à monitorização e gerenciamento da dor, as escalas de avaliação da dor, atualização dos protocolos de gerenciamento da dor institucional, incluir a participação ativa dos pacientes e o projeto piloto de dor aceitável);
- Foram capacitados a Equipe Multiprofissional do Grupo de Controle da Dor; com participação da equipe multidisciplinar no acompanhamento dos pacientes com dor de difícil controle;
- Inclusão de Enfermeiros assistenciais como “referência em dor” nas unidades, para monitoramento e orientação aos pacientes em uso de bomba de analgesia controlada pelo paciente (PCA), auditoria nos prontuários referente aos registros médicos e do enfermeiro;

Referências Bibliográficas

1. Institute for Healthcare Improvement (IHI). Modelo de programa de melhoria na prática clínica.
2. Lorenzet IC et al. Avaliação da dor em idosos com demência: Tradução e adaptação transcultural PACSLAC para língua portuguesa. Rev. Bras. Med. 2011; 68 (4): 129-33
3. Leão, ER, Chaves, LD. Dor 5º sinal vital, reflexões e intervenções de enfermagem. 2ed. São Paulo: Martinari, 2007.

- Implementado a Escala PAINAD para avaliação da dor em pacientes com demência ou não responsivos;

- Realizado a construção de um novo manual informativo “Orientações sobre dor” para entrega ao paciente e familiar na admissão hospitalar.

Todas as propostas de implementação foram precedidas de teste piloto usando a ferramenta de qualidade PDSA para avaliar a resposta da equipe frente às mudanças.

- Realizado auditoria de prontuários, de março a julho de 2018, apresentaram melhores taxas de eficácia no gerenciamento da dor na unidade de internação, maior adesão da equipe de enfermagem (**Figura 2**). Bem como, melhor controle algico (escore de dor ≤ 3) após suspensão da PCA, em que superou a meta de 85%.

Figura 1. Taxa de adesão da equipe de enfermagem ao protocolo de gerenciamento da dor. São Paulo, Brasil, 2017

Figura 1. Taxa de adesão da equipe de enfermagem ao protocolo de gerenciamento da dor. São Paulo, Brasil, 2017

Conclusão

A partir das fragilidades do processo de gerenciamento da dor, foi possível o planejamento e a implementação das estratégias de enfermagem, com resultados significantes no atendimento ao paciente com dor.